



26 DE SETEMBRO DE 1907

ANO

ASSIGNATURA (pagamento adiantado)

Anno, sem estampilha 1\$200 reis. * Com estampilha 1\$360 reis.
 Numero avulso 40 reis * Brazil, (moda forte) 2\$550 reis.
 Redacção e administração, Rua Velha Beirão n.º 7 a 9—ESPOZENDE

Director, proprietario e administrador—José da Silva Vieira.
 Composto e impresso na «Typographia Espozendense» de José da Silva Vieira—Espozende.

ANUNCIOS (secção competente)

Por cada linha, ou espaço de linha 40 reis * Comunicados, ou reclames (secções) 60 reis.
 Os sns. assignantes tem 25 % de desconto. * Imposto do sello (em cada publicação) 10 reis.
 O pagamento dos annuncios é feito no acto da entrega do original. Annuncios annuaes, contra-
 cto especial. Annunciam-se todas as obras litterarias ou scientificas das quaes recebamos um exemplar.

Os originaes enviados á redacção, não se devolvem, sejam ou não publicados.

N.º 54

ANTONIO RODRIGUES SAMPAIO



Retrato de Antonio Rodrigues Sampaio

Passou noia 13 do corrente o 25.º anniversario do fallecimento do grande jornalista Antonio Rodrigues Sampaio, a mrs lidima gloria do nosso ncelho.

Como preitde respeitosa homenagem á memoria do brilhante e inualavel pamphletario, honrosos hoje o nosso modesto jornal com o retrato do illustre morto; pedindo venia á nosso distincto collega de capital *Noticias de Lisboa* para transcrevermos do artigo intitulado «Herculano e Sampaio» publicado n'aquella dia, os periodos que segm:

«Cinco annos depois (1882) é que morreu Antonio Rodrigues Sampaio, que ha nascido em Espozende, a lindrilla onde em breve se erigirá sua estatua. Era apenas mais velho quatro annos que Herculano, e como este um liberal enthuista, lançando-se na lucta com dor, e abandonando a carreira ecclesiastica que seguia. Foi pp na occasiao em que estava ajudando á missa. Na cadeia Porto esteve preso dois anne meio, até 21 de abril de 11, e ali se afeiçoou ao dr. Moel Ferreira Tinoco, preso polit como elle, e que o levou dep para a sua casa de Barcellos de lhe lec-

cionou estudos de direito.

Sampaio foi depois, como todos sabem, uma autoridade em direito administrativo. Soldado voluntario e destemido combateu nas fileiras do exercito liberal das quaes depois passou ás fileiras da imprensa liberal, distinguindo-se como um luctador de primeira ordem. Começou na *Vedeta da Liberdade*, jornal do Porto e até á *Revolução de Setembro* que dirigiu sempre, passando pelo *Espectro*, a sua obra de jornalista e de polemista fica sempre a attestar o seu alto valor. Quando escrevia na *Vedeta* deram-lhe o lugar de guarda da alfandega para o ajudar a viver, e n'esse logar fez-se substituir por um serventuario a troco de alguns cobres. Alistando-se no partido progressista, acompanhou Passos Manoel cujas ideias triumpharam na revolução de setembro. O guarda da alfandega passou então a secretario geral para Bragança, até 1838. Demittido, entrou para a redacção da *Revolução* que José Estevão e Mendes Leite haviam fundado e que em 1844 começou a dirigir, quando José Estevão teve de emigrar.

Em 1846 lança o *Espectro* impresso clandestinamente e distribuido ás occultas, com grande desespero do partido cabralista.

—As peripecias da vida de Sampaio—diz o *Diccionario Popular*—n'esse tempo de lucta são curiosissimas e denotam bem a sua coragem e a sua persistencia. Ainda antes de rebentar o movimento do Minho, Sampaio fora preso no Limoeiro e transferido para bordo da «Duquesa de Bragança». O *Espectro* esse publicou-o em condições realmente cheias de dificuldades e de perigos.

Muito tempo esteve homiziado em casa do padre Carvalho e Valle no casal do Fóro, na Charneça. Uma vez teve a audacia de se refugiar em casa do proprio governador civil Sá Vargas que correspondeu nobremente á sua confiança. O *Espectro* imprimia-se cada noite n'uma typographia, ás vezes sem ter d'isso conhecimento o dono da imprensa».

Como é bom, recordar isto hoje em dia!

Sampaio presidiu á Camara Municipal de 1867 e á dos deputados varias vezes, foi conselheiro do Tribunal de Contas, par do reino, ministro do reino em 1870, 1871, 1878 e 1881 accumulando n'este ultimo anno as funções de Presidente do Conselho.

Rodrigues Sampaio teve tres duellos além de outras pendencias resolvidas com actas: o primeiro com o Barão do Zezere, o segundo com o capitão Afflao e o terceiro com Sant'Anna e Vasconcellos, depois visconde das Nogueiras.

No outomno de 1862 morreu em Cintra rodado de seus netos que lhe queriam como a um pae. Esses netos eram todos de uma enteada do grande jornalista que foi casada com o sr. Carlos de Sôguier e que depois da morte dos paes recebeu em casa. Vivem ainda felizmente quasi todos, dois dos quaes são os nossos amigos os srs. Arthur Segnier, funcionario superior da alfandega e Jayme Segnier, addido commercial em Paris.

Pinheiro Chagas que nunca faltou a desfolhar as melhores flores da sua prosa nos tumulos dos seus grandes contemporaneos, que cinco annos antes recebeu a noticia da morte de Herculano em Espinho, estava na Cruz Quebrada quando em 1882

morreu Rodrigues Sampaio. A noticia recebeu-a à mesa, quando se realisava uma festa em familia, o anniversario de que foi a gentilissima compaheiro do grande escriptor, o qual se levantou para escrever o artigo sobre o grande jornalista, artigo que terminava assim:

«Foi à beira mar de Espinho que eu recebi a noticia da morte do grande historiador, foi à beira do Tejo, na Cruz Quebrada, onde o rio já toma, n'estes dias turvos de um outomno invernal, uns aspectos oceanicos, que recebi a noticia da morte do grande jornalista. Coincidencia estranha! Esses dois espiritos tinham singulares pontos de contacto, e um e outro tinham como as ribas do Oceano as suas asperezas e a sua selvatica grandeza, como o proprio mar a sua amargura, as suas tempestades e a sua olympica serenidade.

O artigo consagrado á memoria de Herculano escrevi o á noite, ao som das vagas bramilloras que erguiam por baixo das minhas janellas do seio das trevas profundas, o seu cantico perpetuo. Este escrevo-o ouvindo o marulhar do Tejo que se agita surdamente no seio de um nevoeiro denso onde mal se distinguem como umas linhas tenuissimas os mastros dos navios.

A noite e a bruma! as tristezas do mar e o peso lugubre do nevoeiro! E' que os horisontes da nossa vida nacional, cada vez mais escurecidos, estenebreceem-se mais profundamente ainda, quando desaparece no campo um d'esses grandes luctadores do pensamento, que viveram e combateram quando havia em todos os espiritos as paixões vigorosas e as esperanças viris.»

E não terminaremos esta resenha sem destacarmos para aqui uma das muitas anedotas de Sampaio. O grande jornalista era um latinista de primeira ordem e temível. Uma vez na Camara dos Pares, Barros Gomes que estava fallando contra o governo que Sampaio defendia, fazendo uma citação, accrescentou com um sorriso, voltando se para elle:

—Como dizia Tibullo... se o sr. Sampaio dá licença.

—Não dou, não senhor, acudiu elle pachorrentamente, porque quem dizia isso era Ovidio e não Tibullo.

Uma grande gargalhada acolheu a resposta do grande jór-

nalista honra e gloria da imprensa liberal hoje proseguida e amordaçada por um governo despotico de dictadores!

FESTAS DE SETEMBRO

A briosa commissão de rapazes da nossa elite, que tão desassombadamente poz hombros á difficil e trabalhosa realisacão de divertimentos publicos em todas as quintas feiras do mez de Setembro, acaba de cumprir d'um modo admiravel e nunca visto aqui, a parte mais custosa do seu mandato: a serenata no rio Cavado.

E tambem não sei qual mais admirar: se a iniciativa e arrojô da Commissão, se o esforço e a boa vontade de todos os outros, concorrendo por todos os modos para o bom resultado do festival nocturno, de maneira que tambem tivemos agora a prova bem evidente e a confirmacão bem certa de que «querer é poder» e «a união faz a força».

Esta divagacão no campo transcendental do movimento das massas populares, veio a respeito do modo como os rapazes da nossa terra, apresentaram, qual d'elles o mais bonito e mais bem illuminado, 12 barcos d'um effeito admiravel e surprehendente. E se vos, ó Francisco Rocha e Valentin Vianna, no entender do meu obtuso sentimento estheticô, levanteis a palma a todos com o vosso barco illuminado em forma de moinho, tambem os outros como o Alfredo Vianna, o Antonio Paschoal, o Firmino Lôureiro e alguns mais, não ficaram atraz do vosso logar, proeminente adquirido com tão engenhosa ideia.

Mas aquella noite tinha de ser assim tão bem passada e tudo havia de correr n'um concerto unanime de surpresas e encantos, até mesmo com a surpresa escarninha d'um impertinente nevoeiro que afinal não nos pregou partida nenhuma a não ser ao pobre do Firmino, que ás vezes lhe occultava a artistica illuminacão da ca-

sa do salva-vidas, arranjada por iniciativa d'elle.

Mas de resto, vós todos que lá estivestes n'aquella noite, ainda não esquecesteis por ventura o lindo espectáculo dos barcos tão garridos jorrando fogo chinês e de Bengala, e do prodigioso fogo aquático tão admirável as sentimentaes valsas e symphonias vibrados nuns accordes repassados de ternura, pela acreditada banda de Curvos, a vista encantadora das não menos encantadoras e distinctas damas de Espozende e do Fão, que com a sua presença vieram dar a nota mais festiva e mais saudosa áquelles deliciosos momentos tão rapidamente gozados.

E é n'esta lembrança ainda viva em todos e na satisfação com que todos applaudiram tão bom resultado, que nos depomos a prova bem evidente de que foi a noite mais bem passada que se podia ter proporcionado ao povo de Espozende.

CHRONICA DE FÃO

25-IX-907.

Arvorado em chonista d'esta pittoresca terra do Senhor S. Paio, terei de informar então os meus leitores das occorrencias da ultima semana.

No passado não me proponho mecher... por agora.

N'estes oito dias deu o mundo muita volta, e ali a beata-mór da terra ainda deu mais. Ora faça favor de não me estar a olhar assim, *Snr.^a Rosairinha!*... Cruzes, canhoto! Eu nem me lembrava d'aquella mulher agora. Sumo-te!

As tres estrellinhas que deixo pintadas acima são o salvatario dos chronistas falhos de espirito, ou que lutam com escassez de noticias.

Com ellas se enchem tambem as tiras... E, por fallar n'ellas, vão lá mais tres das ditas.

Hontem, em casa d'aquella sujeito baixote, de olhar manhoso, que usa chapéu de côco e casaco curto, sabem? Ora, não conhecerão os Senhores outra coisa! Pois lá em casa houve então hontem o seguinte dialogo:

—Menina, vem para a mesa.

—Ora mamã, quem pode cuidar do corpo, quando o espirito gosa as delicias da inspiração d'um genio?

Que dizes?

—Leia, mamã, leia uma pagina sequer das *«Pétalas»* do snr. Alvaro Pinheiro, e verá se se lembra de que o jantar esfria.

—Ora vae bujar.

—Mas mamã, digo-lhe que este livro é um primor.

—Olha a admiração, se esse é o modo de vida do homem! Atenta n'este vestido que me fizeram alli as Joaninhas—as melhores modistas cá da terra—e vê se és capaz de notar-lho um defeito. Pois não me viste e ninguém vê a elogial-o e, d'olhos n'elle, perder o apetite. Tem juizo!

Foi isto que ouviu o visinho do lado, que para logo m'o veiu referir e eu vos conto aqui fiel-

mente.

Do que me lembrou tambem é de que dissemos ambos em unisõno, ao terminar aquelle mau visinho a sua confidencia: bema-venturados os nomes acabados em «eiro» como... Alvaro Pinheiro.

No domingo á noite fui tambem á Alameda para ver e ouvir com estes, que a terra ha-de comer, qualquer coisa que valesse a pena contar hoje ás minhas gentis leitoras, a quem dedico todos os seus sentidos, excepto o quinto que ellas dispensam de bõamente, decerto...

Apenas dei os primeiros passos n'aquelle local encantador—a que a muita luz tirava bastante da sua poesia—cruza-se com o meu o olhar d'uma Senhora, que me deixou gelado! Caramba, que focinho!

En bem sei que aquella cara foi só para mim, que ella não é peste nenhuma... Não sei que diabo lhe fizesse: não m'acusam de nada cá os bofes. Lembrei-me escrever então n'uma murtailha Zig-Zag a quadra seguinte, que li não sei onde nem sei quando, e pregar-lh'a na porta, ao passar:

*«Para as abelhas doiradas
Guardam as flores seu mel
Da flor das tuas graças
Porque só me dá o fel!»*

Se eu fóra o auctor d'ella, com certeza lh'o fazia, assim...

Como nos outros domingos distinctas e galantes meninas passeavam lá, mas por mais que me custe confessal-o, a mais linda, a rainha d'aquella noite, não era de Fão. Que pena que não fôssel! O *ladrão* da tal pequena era na verdade um encanto:

*«No andar a graça da gazella,
E na bocca a voz dos rouxinões!»*

como rapeliria o poeta, se a visse. Emfim, basta que vos diga que, para não cahir em tentações do *brazabum* fui-me safando, a tomar ar pela estrada alem... Ora hoje de manhã constou na Praça, que um segeito muito embulhado e que possuava n'essa noite, sosinho, pela estrada, monologava: «Quem será aquella pequena? Hei-de sabel-o ou me mattol!» Pois aqui para nós: desconfio que estou desconfiado de que esse sujeito era... eu mesmo! Mas quem seria aquella pequena?

Voltando á estrada onde fiquei passeando domingo á noite para tomar ar e fugir ás tentações do *mafarrico* (não que um dos livros que traz na sacca a *Snr.^a Rosairinha* diz que na guerra contra as tentações os que fogem são os que triumpham!) direi ás minhas presadas leitoras, se ainda não dormem, que quando de lá vim e novamente atravessaei a Alameda toda perfumada em seu ambiente, notei que era pouco alli o movimento já; no entanto lá vi ainda... o focinho da Senhora ou Senhora do focinho, como quizerem. Diabo! A religião ensina que somos todos irmãos; mas *Ex.^{ma} Ipimiga* minha, com uma carinha assim... sempre, não me venha ver nem como prima em vigessimo grau. Safal!

Antes me escreva a outra, a rainha d'esta noite... Mas quem seria aquella pequena?

Banhistas os mesmos de ha 15 dias, e todos muito bem, muito obrigado. Perdão: os mesmos não, que na segunda-feira lá se foram para Braga o Eduardo Mattos e todos os seus, n'um automovel todo gaiteiro, saído alli das officinas do Ignácio Turra. Como os snrs. não ignoram o vapor e seus affins são de raça cavallar e por isso se diz scientificamente um automovel de força de 200 cavallos, de 20, etc... Em eguas é que nunca se falla, não sei porquê. Pois o do snr. Mattos, a dar credito ao seu habil constructor, é de força de 15 cavallos.

Vamos indo... deve estar em Braga a esta hora.

Reparo agora que já enchi quatro linguados, e as minhas amaveis leitoras sem mostrar cara de enfado!

Benza-as Deus. Não é por desfazerem em quem está presente, mas VV Ex.^{as} são mesmo umas flores. Obrigadinha.

Fallecimento

Após um prolongado sofrimento, finou-se pela 1 hora da madrugada do passado domingo, a ex.^{ma} snr.^a D. Marianna Theresa de Faria Vivas, solteira, abastada proprietaria, irmã da ex.^{ma} sr.^a D. Luiza Rita de Faria Vivas e tia do nosso amigo e bemquisto industrial snr. Lourenço da Costa Leitão.

Contava 77 annos incompletos e succumbiu aos estragos de uma lesão cardiaca.

Era uma senhora respeitabilissima, dotada de nobres virtudes, e descendia de uma das mais illustres familias d'esta villa.

Muito esmoler, alma aberta sempre á pratica do Bem, a morte da santa velhinha foi muito sentida, especialmente pela pobreza a quem soccorria, como satisfação natural aos impulsos do seu coração generoso e bom.

Por isso hoje a choram os pobresinhos, a quem tantas vezes enxugara as lagrimas do infortunio.

Sentindo muito o passamento da nobre e virtuosa senhora, esta redacção apresenta a toda a familia enlutada o seu cartão de pesames.

O seu funeral realisou-se segunda feira, pelas 12 horas do dia, após os officios funebres e missa, celebrados na igreja Matriz.

Encorporaram-se no prestito funebre numerosas pessoas de varias camadas sociais, muitos ecclesiasticos e varias irmandades com as respectivas bandeiras.

Tomou a chave do feretro o sr. dr. José d'Azevedo Vasquinho, digno administrador do concelho.

Pelos snrs. dr. Domingos Alexandrino, distincto advogado; José de Jesus Gonçalves Ferreira Lima, digno contador da comarca, Fir-

mino Loureiro, capitalista e pelo menino Alvaro Netto, foram conduzidas, respectivamente as seguintes coroas de seus sobrinhos, confeccionadas de rosas, violetas, saudades e outras flores artificiaes e com as seguintes dedicatorias:

Recordação—de Leitão e prazeres. Eterna saudade—de Anna e Maria. Ultimo adeus—de Emilia. Com muitos beijos—de Celeste, Marietta, Ismenia e Augusto.

O feretro ficou depositado em jazigo de familia, no cemiterio municipal.

Os festivaes na Alameda de Fão

Deveres d'officio, exigencias d'ocasião, impõem-me o dever, dever aliás muito justo—muito patriótico, de dizer a verdade—e só a verdade—sobre o que foi o ultimo festival realisado no passado domingo na aprasivel Alameda do Bom Jesus de Fão.

E' conhecido de todos a forma lisonjeira como todo o povo de Fão recebeu a ideia d'uns festivaes nocturnos na Alameda. Esta lembrança d'um grupo de prestimosos cavalheiros, e creio tambem de esperançosos manebos, sortiu um bellissimo effeito sentindo-se desde logo uma repercussão bem transparente, bem nitida, em todos os corações exteriorisando-se pela boa vontade com que todos os habitantes cooperaram para o bom successo d'essa iniciativa e, ainda, pela numerosa e escolhida concorrência que todos os domingos tem affluído ao passeio do Bom Jesus.

Já ha tempo de conhecermos que a semente foi lançada em bom terreno: a ideia vingou e hoje todos tem palpavras de louvor para os iniciadores que serviram tambem d'estimulo para a consecução d'ideias mais grandiosas e porventura mais justificantes.

Assim iam decorrendo estas reuniões, deixando sempre no espirito de todos a agradável impressão de noites bem passadas aneiciando por ver o que seria o 4.^o domingo se houvesse a sorte de apanhar uma noite quente, serena d'estas que aqui só conhecemos no outomno.

Felizmente ninguem se enganou: a noite que a principio se mostrou envolta por um denso vôo de nevoa tornou-se em pouco tempo clara—illuminada por um bello luar, que se tirava algum effeito ás *lamparinas* de Goios, dava com certeza alguma poesia—enternecia os corações piedosos—infundia mais piedade ás almas pouco compassivas e, ainda por essa força que nós conhecemos em todos os agentes exteriores talvez aquelle luar servisse ainda d'estimulo para a aquisição d'emoções de toda a ordem, em especial d'aquelles que mais tocam na esphera de sensibilidade affe-

ctiva...

E a occasião era azada: corações enternecidos não faltariam capazes at de reagir á menor parcel de excitante e fazendo avida passeavam rostos lindissimos—jovens pallidas e loas para temperamento de pta—outras morenas e castlos castanhos que serviria melhór o nosso temperamento de meridionaes.

Mas deixemos estas especulações romantás e digamos o que foi aquella noite.

A alameda, e pradisiacca alameda appareceuos intensamente illuminad e realçando um delicad gosto artistico: a avenida central a gaz acetilene e as lateraes uma vistosa illuinação de copinhos muito bem dispostos em rede de infinitas malhas de modo a produzir um effeito muito suggestivo.

E, já que fab em illuminações, não piso nem devo esquecer, a istincta familia Corrêa Lee que tão galhardamente sassociou ao festival mandando illuminar a frente da sua quinta, evidenciando assim como gostam de se assocer a tudo o que representa progresso—civilisação—n'es rincão que lhes é tão affeado.

Tocava n'um egante coreto—eu achei elegante—a banda marcial de Laundos a quem não fareiavor de chamar excellenteportando-se assim á altura os seus meritos, já aqui uito consagrados, tornão-se assim merecedora de dos os louvores.

O fogo, forrido por tres habeis pyrotecnicos, dois do concelho e u do visinho concelho de Beellos, surpreheu, naerdade, muita gente. Esvamos habituados a ver Castro inscripto na listados forneceadores de fogoara todas as romarias do orte e onde não estivesse Castro parecia haver d'illusão. Pois, d'esta vez, rus caros leitores, sereis rçados a concordar comigo em que todo o fogo, riadissimo, foi excellenterelando da parte dos tresartistas raras aptidões sobtudo grandes facultades pceptivas e inventivas.

Estou ce que estes homens collocos em centros mais populos, mais prosperos, ondeos seus trabalhos fossemorventura mais apreciados, do isto lhes serviria de inativo para promover o arfeicoamento e o progress de uma arte, que como resto todas as artes, mereu a protecção, o sacrificioe, de toda a gente que senteresse, comprehendere na evolução rapida, conua e sempre factal que possa constantemente, scetudo nos centros civilidos.

Termin tudo por um esplendidebouquet, de cores brilhass e variadissimas que eio fechar com chave d'oi aquella noite de festa.

Assim, realisou o programma e a Commissão

se empenhou em fazer cumprir, dando-lhe todo o relevo e bom gosto que podia dentro dos minguados recursos da sua bolsa... E porque se desempenhou bem nós cumprimos o dever de a felicitar.

Providencias

Os nossos assignantes das freguezias ao nascente d'esta villa, e especialmente os da freguezia de Gemezes, queixam-se-nos de que recebem o nosso jornal com muita irregularidade, não obstante elle d'aqui lhe ser enviado pontualmente todas as quintas-feiras de cada semana.

Este facto, que para nós não é novo, pois por varias vezes temos levado a nossa queixa perante o digno e zeloso chefe da estação postal d'esta villa, vem mais uma vez magoar-nos por termos de novamente nos queixarmos e pedir providencias sob o mesmo assumpto porque tal facto nos prejudica gravemente.

Ficamos portanto na expectativa das providencias.

Casamento

Parece que está para breve o enlace matrimonial da ex.^{ma} sr.^a D. Sallet Evangelista da Silva, filha do sr. João Evangelista da Silva, da vizinha freguezia de Fão, e irmã dos nossos amigos, sr. dr. Manoel Evangelista da Silva, intelligente medico municipal em Monsão, e Cherubim Evangelista zeloso amanuense da Câmara Municipal d'este concelho, com o sr. Innocencio Pereira Domingues Ramos, conceituado negociante na villa de Monsão, sendo a sympathica dama pedida em casamento para este cavalheiro pelo rev. José Caetano Esteves, de Valença.

Os noivos que breve vão unir os seus destinos por meio do casamento, teem as qualidades escencias para um futuro cheio de felicidades.

A elles, pois, e a seus extremos paes, desde já apresentamos as nossas sinceras felicitações.

A' ULTIMA HORA

Mais uma brilhante victoria das armas portuguezas

LISBOA, 24

O sr. ministro da marinha acaba de receber o seguinte telegramma que nos enche de alegria:

«LOANDA, 24—Foi tomada a Embala do Cuamata. O fogo do inimigo durou 10 horas seguidas. As perdas nossas são: 2 officiaes mortos, 22 feridos, 4 dos quaes gravemente. O inimigo queixára a Embala quando reconheceu a impossibilidade de resistir».

Este telegramma foi commu-

nicado a todos os quartéis generaes felicitando o exercito portuguez pela brilhante victoria alcançada. — C.

ANNUNCIOS

NOVIDADE LITTERARIA:

ALVARO PINHEIRO

"PETALAS"

A' venda na «Livraria Espozendense», demais livrarias e na Empreza da «Mala da Europa», — Editora — Lisboa.

Preço 300 reis: franco de porte.

ALMANACH DOS THEATROS

PARA O ANNO DE 1908 (19 anno de publicação)

Ornado com os retratos e perfis biographicos das actrizes Delphina Cruz e Delphina Victor e do actor Eduardo Brazão.

Contendo uma grande variedade de monologos, canções, poesias e diferentes produções humoristicas, satiricas, etc., e as plantas dos theatros de Lisboa.

Fundado por F. A. Mattos
Preço 100 acs

Pedidos ao editor: João Romão Torres—Rua Alexandre Herculano, n.º 120 a 120 D.

A' venda n'esta villa na Livraria e Papelaria Espozendense.

O RECREIO
EMPRESA EDITORA E TYPOGRAPHICA
Casa fundada em 1885
Rua Alexandre Herculano, 120 A 120 D.—LISBOA

DICCIONARIO de HYGIENE E MEDICINA

AO ALCANCE DE TODOS

ABRANGENDO:

Cuidados especiaes para com as crianças e com as mães Hygiene curativa, profissional e preventiva—Hygiene da vista, da voz, do ouvido—Causas, symptomas e tratamento de todas as doenças Medleina para casos urgentes—Accidentes, envenenamentos, etc.—Plantas uteis e medleinaes—Aguas mineraes—Regimen.—Etc., etc.

OBRA ILLUSTRADA

E ELABORADA SEGUNDO OS MAIS NOTAVEIS E RECENTES TRABALHOS

de Galtier-Boissière, Dubois, Labarthe, Littré, Chernoviz e outros auctores especialistas modernos.

Cada fasciculo 20 reis || Cada tomo 100 reis

A publicação do Diccionario de Hygiene e Medleina será feita em grande formato, impresa em magnifico papel, com typo elzevir, a duas columnas, e ornada de boas illustrações, sempre que o assumpto assim o determine.

Em

LISBOA PORTO E COIMBRA

e em todas as localidades, onde a Empreza tenha correspondentes será distribuido semanalmente um fasciculo de 8 paginas em formato grande ao preço de

20 réls pagos no acto da entrega

e mensalmente distribuir-se-ha um tomo illustrado, contendo 40 paginas, ao preço de 100 réls.

Recebem se assignaturas n'esta villa na Livraria e Papelaria Espozendense, rua Direita.

ARRENDASE

Manoel Antonio Ribeiro Coutinho, da freguezia de Gemezes, arrenda parte dos bens a pessoa competente. Dá casa para caseiro e o mais que for preciso.

D. JOÃO DE CASTRO

JORNADAS DO MINHO

Impressões, aventuras e travessuras de dois excursionistas meridionaes

INDICE: Povoa de Varzim—Villa do Conde—Azurara—Braga—Jornada de Braga aos Arcos—Arcos de Val de Vez, Ponte da Barca—Uma jornada romantica—Aventura na Barca—Ponte do Lima—Vianna do Castello—Valença—Caminha—Barcellos—Conclusão.

Um vol. in-8.º com perto de 100 pag.

Brochado 600 reis

Cartonado 700 reis

Pedidos, a todas as livrarias ou aos editores Ferreira & Oliveira Limd.^{as}, 132 rua Aurea 138—Lisboa.

Editores—Belem & C.^{as}—de Lisboa

LAGRIMAS DE MULHERES

D. JULIA CASTELLANOS

Edição da acreditada Empreza Editora de Belem e C.^{as} de Lisboa, rua do Marechal Saldanha, 26.

Esta obra que está sendo publicada e sabido com regularidade, é illustrada com magnificas gravuras francezas que são distribuidas gratuitamente aos assignantes.

Caderneta semanal de 2 folhas, 16 paginas, 50 reis. Cada tomo quinzeal ou mensal, em brochura, 100 reis. Os snrs assignantes poderão receber uma ou mais cadernetas cada semana.

Brinde a todos os assignantes

Uma linda estampa propria para quadro, impressa a finissimas cores, representando um notavel facto historico.

Recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores, rua do Marechal Saldanha, 16 e em casa dos correspondentes Empreza

1907

FESTAS DE SETEMBRO

a realizar na Avenida Barros Lima, d'esta villa, ás 7 horas da tarde da proxima

QUINTA-FEIRA 26

(ULTIMODIA)

MENÚ

1.ª PARTE

Execução pela «celeberrima» banda marcial de Curvos, de «afinadissimos» trechos das seguintes afamadas ÓPRAS,—conhecidas e desconhecidas:

Salut le royamue d'Espozende (opéra)

Salut a la jolie Commissão (Pote de poudre de riz da symfonia «echos de badone»)

Salut a las guapas e salerosas ninhas e ninhos d'Espozende e emispherios (Tremeliques em bombo de opéra D. Coriteia)

Salut aux blancs des subscriptores (solo de cornetim sem pistões)

Angelus Martello

Vráz Emmanuelli

Gram Chiquiti

Petit Chiquiti

2.ª PARTE

CORRIDAS DE RAPAZES

PEDESTRES

1.º premio 100 réls. 2.º premio 60 réls 3.º premio 40 réls

1.º premio 100 réls 2.º premio 60 réls 3.º premio 40 réls

1.º premio 100 réls 2.º premio 60 réls 3.º premio 40 réls

SACOS SACOS — A DOIS DE LADO

Corridas de mulheres com cantaros á cabeça

1.º premio 1 lenço de seda 2.º premio 1 cache-nez 3.º premio 1 lenço de chita

3.ª PARTE

Adiós... adiós (satote de balsas em clarinetes)

Adieu, adieux, (raposeira de cantos populares, com solo de pratos)

Vale, Valete (Tristes lamentações d'alegria em caixa forte)

Salta o cobre (Marcha forte para a Commissão)

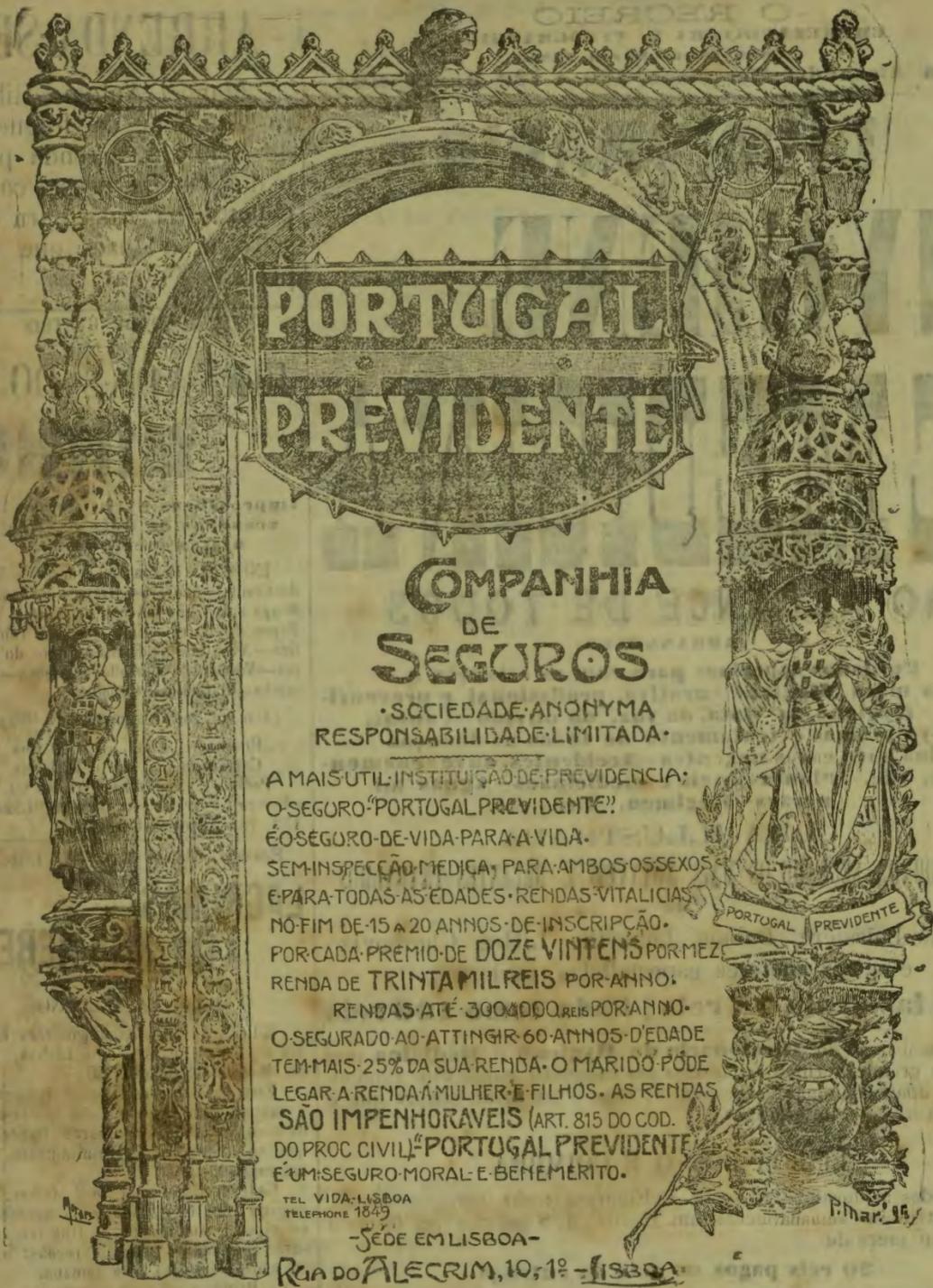
Xupão

Brisidus

Valé

Angelus e Xiquiti

Alto vareta!.. As mulheres que desejarem correr teem de se apresentar no local com os respectivos cantaros cheios d'agua. Os premios que são incontestavelmente de um estimado gosto, estão em exposiçã na tabacaria Vianna.



**PORTUGAL
PREVIDENTE**

**COMPANHIA
DE
SEGUROS**

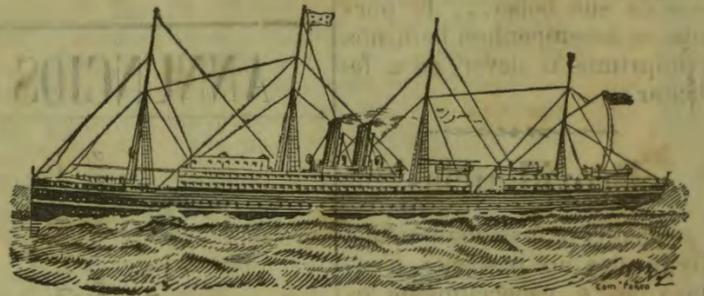
SOCIEDADE ANONIMA
RESPONSABILIDADE LIMITADA

A MAIS UTIL INSTITUIÇÃO DE PREVIDENCIA:
O SEGURO "PORTUGAL PREVIDENTE"
É O SEGURO DE VIDA PARA A VIDA.
SEM INSPECÇÃO MEDICA PARA AMBOS OS SEXOS
E PARA TODAS AS EDADES. RENDAS VITALICIAS
NO FIM DE 15 A 20 ANOS DE INSCRIPÇÃO.
POR CADA PREMIO DE DOZE VINTENS POR MEZ
RENDA DE TRINTA MIL REIS POR ANNO.
RENDAS ATÉ 300.000 REIS POR ANNO.
O SEGURO AO ATINGIR 60 ANOS D'IDADE
TEM MAIS 25% DA SUA RENDA. O MARIDO PODE
LEGAR A RENDA Á MULHER E FILHOS. AS RENDAS
SÃO IMPENHORAVEIS (ART. 815 DO COD.
DO PROC. CIVIL) "PORTUGAL PREVIDENTE"
É UM SEGURO MORAL E BENEMERITO.

TEL. VIDA LISBOA
TELEPHONE 1849

-SEDE EM LISBOA-
Rua do Alecrim, 10, 1.º - LISBOA

COMPANHIA REAS DO PACIFICO



MAGNIFICOS PAQUETES DA CARREIRA DO BRAZIL. ILLUMINADOS A LUZ
ELECTRICA. DANDO EXCELLENTE TRATAMENTO E VINHO
A TODAS AS COMIDAS.

PAQUETES-CORREIOS a sair do Porto-Leixões

ORAVIA a 2 hélices, de 5:500 toneladas, em **1 de Outubro**, para o Rio de Janeiro, Montevidéu, Buenos Ayres, Valparaizo e mais portos do Pacifico.

ORENSA a 2 hélices, de 8:500 toneladas, em **15 de Outubro**, para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevidéu, Buenos-Ayres, Valparaizo, e mais portos do Pacifico.

Os paquetes d'esta Companhia tocam alternadamente, em **SANTOS**.

Os preços das passagens de **TERCEIRA CLASSE**, de **LEIXÕES** para os portos do BRAZIL, são de 36\$500 e para Montevidéu e Buenos-Ayres 41\$000 reis

Este preço é devido aos paquetes serem de Mala e estarem classificados em primeira cathegoria

Para tratar, com os agentes geraes do norte de Portugal

KENDALL, PINTO BASTO & C.ª

73, Rua do Infante D. Henrique—**PORTO** (4)

ESTAB. IND. PHARM. "SOUZA SOARES,"



(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Devidamente legalisado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, Franca e Brazil, pela perfeita manipulação e efficacia dos seus productos medicinaes:

(Marca registada)

PEITORAL DE CAMBARÁ
(Registado)

Cura prompta e radicalmente as tosses ou rouquidões;
Cura a laringite;
Cura perfeitamente a bronchite aguda ou chronica, simples ou astmatica;
Cura a tísica pulmonar, o como provam numerosos attéstados medicos e particulares;
Cura incontestavelmente a asthma, moles a difficil de ser debellada por outros meios;
Cura admiravelmente a coqueluche, e, pelo seu gosto agradável, é apetecido pela creanças.

Frasco 1\$000 reis; tres frascos 2\$700 reis

F. ILHAS DA VIDA
(Registado)

Combatem o fastio, azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjô do mar o mau halito, a flatulencia e a dilataçào do estomago. São de grande efficacia nas molestias do utero e da pelle, na fraqueza dos nervos e do sangue.

Caixa, 600 reis; 6 caixas, 3\$210 reis.

36 REMEDIOS ESPECIFICOS EM PILULAS SACCHARINAS
(Registado)

Estes medicamentos curam com rapidez e inoffensividade:
Febres em geral;
Molestias nervosas, da pelle, das vias respiraterias, do estomago, dos intestinos, dos orgãos urinaes;
Molestias das señores e das creanças;
Dores em geral;
Inflamações e congestões;
Impurezas do sangue,
Fraqueza e anas consequencias.

Frasco, 500 reis; 6 frascos 2\$7000 reis.

Consultem livro—**O Novo Medico**—pelo Visconde de Souza Soares, á venda nos depositos dos remedios do auctor. Preço: brochado 200 reis, encadernado 400 reis.

Medicamentos homeopathicos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

1 Tudo com globulos 260 reis; duzia 2\$600 reis.
1 Frasco com tintura 3.ª ou 5.ª 400 reis; duzia 4\$000 reis.
1 Dito com trituracão 3.ª 700 reis; duzia 7\$000 reis.
Vede os preços correntes, o **Auxilio Homeopatico** ou **O Medico do Casa e a Nova Guia Homeopatica** pelo Visconde de Souza Soares.

AVISO IMPORTANTE

O Estabelecimento tomou medico encarregado de responder gratuitamente a qualquer consulta por escripto, sobre o tratamento e applicação destes remedios.

AS PUPILLAS

—DU—
SENHOR REIOR

ROMANCE DE JULIO DINI

Grande edição de luxo com illustrações de Roque Gameiro.

Condições da publicação

Esta sumptuosissima edição consta de um volume illustrado com 30 magnificas aguarellas a cores, originas de Roque Gameiro, executadas por um novo processo completamente desconhecido em Portugal, e 127 gravuras a preto, intercaladas no texto, e um soberbo retrato do auctor. O papel é de qualidade superior; o texto é em typo elzeviriano inteiramente novo e elegantissimo, e a impressão devéras aprimorada. Nas iniciaes de cada capitulo empregar-se-hão letras caprichosamente ornamentadas que entram no numero das illustrações.

Apesar das enormes despesas de publicação tão monumental, o preço dos fasciculos é apenas de **300 reis cada um, em Lisboa e Porto pagos no acto da entrega.**

Nas demais terras do paiz, pagamento «adeantado» ás séries de dois, tres ou mais fasciculos. As despesas de remessas são á custa d'«A Editora», e a distribuição de cada fasciculo é feita nos dias 5 e 25 de cada mez.

Pedidos de assignatura podem ser feitos á **A Editora**, administração em Lisboa, largo do Conde Barão, 50.

Tomam-se assignaturas n'esta villa, na Livraria e Papelaria Espozendense.

VIRIATO D'ALMEIDA

NO CAMPO

POESIAS DISPERSAS

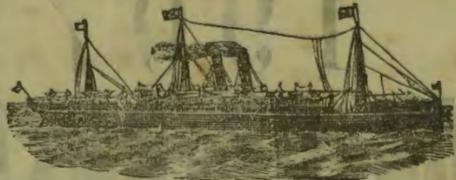
Um elegante volume de 40 e tantas paginas nitidamente impresso em magnifico papel

160 reis.

A venda na Typographia d'este jornal e em diversas livrarias do paiz.

R. M. S. P.

MALA REAL INGLEZA



PAQUETES CORREIOS A SAHIR DE LEIXÕES (PORTO)

CLYDE em 30 de Setembro
Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevidéu e Buenos-Ayres.

NILE em 14 de Outubro
Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevidéu e Buenos-Ayres.
Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil. 36\$500

PAQUETES CORREIOS A SAHIR DE LISBOA

AMAZON, em 23 de Setembro
Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevidéu e Buenos-Ayres.

CLYDE em 1 de Outubro
Para S. Vicente Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS Montevidéu e Buenos-Ayres

ARAGON, em 7 de Outubro
Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevidéu, e Buenos-Ayres

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil. 33\$500

A bordo ha creados portuguezes

Nas agencias do Porto e Lisboa, podem os snrs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, mas para isso recommendamos toda a antecipaçào.

AGENTES:

No Porto **TAIT & RUMSEY** Em Lisboa **JAMES RAWES & C.ª**
9 Rua do Infante D. Henrique | Rua d'El-Rei, 31-1.º

Os bilhetes de passagens, vendem-se em **Esposzende** em casa do snr. **José da Costa Terra.** (2)